

OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM JUNTO AO TRANSTORNO DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

NURSING CARE FOR ATTENTION HYPERACTIVITY DISORDER

Geneilda Cruz dos Santos¹

Kely Cristina de Lima²

Pollyana Leite Mileski³

RESUMO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é marcado por inquietação, impulsividade, desatenção e hiperatividade. É aceito como uma desordem neurobiológica com um forte componente genético e geralmente se manifesta na infância pela primeira vez, podendo continuar até a pessoa já estar adulta. A atuação da enfermagem fundamentada em princípios científicos e éticos são primordiais para assegurar cuidados integral considerando as dimensões emocionais, físicas e sociais do TDAH. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os cuidados de enfermagem à pessoa com TDAH. O presente estudo aborda uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e de natureza descritiva. Foram utilizados artigos científicos extraídos de sítios da internet, no período de 2019 a 2025, pesquisados por meio da ferramenta de busca “Google acadêmico (Scholar)” e “Scielo”. Portanto, as ações de enfermagem como as práticas humanizadas, escuta ativa eficiente, planejamento e implementação de estratégias, colaboraram de maneira positiva na qualidade de vida da pessoa com TDAH, concedendo bem-estar físico e psíquico; indicações sobre o tratamento; acompanhamento com a equipe multiprofissional; avaliações meticulosas e a elaboração do plano de cuidado, pois, cada pessoa apresenta suas características próprias.

48

Palavras-chave: Enfermagem. TDAH. Cuidados.

ABSTRACT: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is characterized by restlessness, impulsivity, inattention, and hyperactivity. It is accepted as a neurobiological disorder with a strong genetic component and usually manifests itself in childhood for the first time and may continue until the person is an adult. Nursing actions based on scientific and ethical principles are essential to ensure comprehensive care considering the emotional, physical, and social dimensions of ADHD. Thus, the present work has the general objective of analyzing nursing care for people with ADHD. This study addresses bibliographic, qualitative, and descriptive research. Scientific articles extracted from websites from 2019 to 2025 were used, searched using the search tools “Google Scholar” and “Scielo”. Therefore, nursing actions such as humanized practices, efficient active listening, planning and implementation of strategies, contribute positively to the quality of life of people with ADHD, providing physical and psychological well-being; treatment recommendations; monitoring by the multidisciplinary team; meticulous assessments and the preparation of the care plan, since each person has their own characteristics.

Keywords: Nursing. ADHD. Care.

¹Estudante de enfermagem na Faculdade Juscelino Kubitschek- Faculdade JK.

²Estudante de enfermagem na Faculdade Juscelino Kubitschek- Faculdade JK.

³Estudante de enfermagem na Faculdade Juscelino Kubitschek- Faculdade JK.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é marcado por inquietação, impulsividade, desatenção e hiperatividade. É aceito como uma desordem neurobiológica com um forte componente genético e geralmente se manifesta na infância pela primeira vez, podendo continuar até a pessoa já estar adulta.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é marcado por inquietação, impulsividade, desatenção e hiperatividade. É aceito como uma desordem neurobiológica com um forte componente genético e geralmente se manifesta na infância pela primeira vez, podendo continuar até a pessoa já estar adulta.

Essa condição faz com que o cotidiano do sujeito com TDAH seja comprometido de diferentes maneiras, em casa, na escola ou no trabalho, ou em momentos que ocorrem as crises (Brasil, 2022).

Segundo Lopes et. al (2020), não é fácil realizar a análise de TDAH mesmo que ultimamente adveio a ser muito conhecido, já que alguns dos sintomas podem ser parecidos com outras categorias clínicas e com determinados atributos do desenvolvimento da pessoa.

Assim, é imprescindível o emprego de critérios característicos começando pela análise clínica por profissionais habilitados e experientes.

49

Examinar pessoas com TDAH abrange o exercício de uma análise bem cautelosa, com ações de cuidado personalizadas e terapêuticas. O enfermeiro na gestão dos cuidados tem muita relevância de maneira a esclarecer aos familiares e pacientes sobre a desordem e seu tratamento, supervisionando todas as intervenções que forem ser realizadas (Silva et al., 2020).

A atuação da enfermagem fundamentada em princípios científicos e éticos são primordiais para assegurar cuidados integral considerando as dimensões emocionais, físicas e sociais do TDAH (Silva et al., 2020).

Portanto, o tema se justifica devido ao atual cenário, compreendendo os aspectos sociais, científicos e profissionais abrangidos no atendimento da pessoa com TDAH. Já que ele compromete a conduta e o desenvolvimento tanto de crianças, jovens e adultos.

No aspecto social, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode, de fato, trazer desafios significativos para os vínculos com as pessoas. As particularidades principais do TDAH, como a desatenção, a impulsividade e, em determinados acontecimentos, a hiperatividade, podem se despotar de maneiras que dificultam o relacionamento saudável com as pessoas.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os cuidados de enfermagem à pessoa com TDAH. E como objetivos específicos: demonstrar o papel do profissional de enfermagem na promoção e prevenção da saúde de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e analisar a participação da família no processo terapêutico.

Portanto, espera-se que esse trabalho possa colaborar com novos estudos no que diz respeito a atuação da enfermagem frente às pessoas com transtorno do déficit de atenção e gerar uma reflexão sobre a assistência desses pacientes, comportamentos no tratamento, acompanhamento familiar e a evolução.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito e Diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

O TDAH é avaliado como uma desordem neuropsiquiátrica marcada por três sintomas como desatenção, comportamentos hiperativos e impulsivos evidenciados de forma desproporcional. Embora também se apresente em adultos, ocorre mais frequente na infância.

As particularidades deste transtorno estão relacionadas a uma disfunção dos neurônios do lobo frontal do cérebro, proveniente de uma falha genética (Silva et. al, 2020).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014 classifica o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento.

Desatenção e confusão compreendem incapacidade de prosseguir na concretização das tarefas; não consegue ouvir.

Hiperatividade-impulsividade constitui atividade exagerada, irritabilidade, falta de capacidade em continuar sentado, interferência nas atividades de outras pessoas e consegue esperar, esses sintomas são em excesso ao se confrontar com sua idade ou etapa de desenvolvimento (Silva; Silva; Silva, 2023).

Conforme a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem terapêutica altamente recomendada e frequentemente utilizada no processo de tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A ABDA e diversas outras fontes especializadas reconhecem a TCC como um conjunto de intervenções eficazes para ajudar pessoas com TDAH a desenvolverem estratégias de ajustamento emocional, modificarem padrões de pensamento e comportamento disfuncionais, e aprenderem a gerenciar seus sintomas de forma mais adaptativa (ABDA, 2017).

2.2 Definição e Critérios Diagnósticos (DSM-5/ CID-11)

O TDAH normalmente têm o seu começo na infância e na adolescência e continuam no decorrer dos tempos. Eles ocasionam danos expressivos em vários campos da vida das pessoas, que com o passar dos anos podem piorar. No mundo estima-se que quase 15 a 20% de crianças e adolescentes tenham pelo menos uma doença mental, completando 10 milhões de crianças e adolescentes no Brasil (Brasil, 2022).

Os sintomas do TDAH começam a surgir a partir dos primeiros anos de vida, prosseguem na adolescência e podem chegar até adultos, mas os sintomas modificam com os anos, e essas fases são dominadas por transformações de temperamento e de conduta (Brito; Cecatto, 2019).

O mais conhecido entre os distúrbios mentais é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e segue o sujeito até adulto. Esse tipo de transtorno tornou-se ainda mais preponderante nos últimos anos, sobretudo nas escolas.

Nesse mesmo seguimento, o TDAH é determinado como um tipo de transtorno mental que compromete o neurodesenvolvimento do sujeito, onde os problemas relacionados a essas categorias neurológicas podem aparecer na primeira infância, frequentemente na etapa escolar, que prejudica o desenvolvimento pessoal, social, escolar e/ou ocupacional (Fernandes *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2020).

O DSM-V, fornece as informações mais atuais a propósito da classificação e diagnóstico de transtornos mentais, conhecido como a bíblia da psiquiatria. Para todas as doenças psiquiátricas ele abrange uma relação de critérios diagnósticos reconhecidos pelo sistema de saúde americano (Silva *et al.*, 2020).

A lista compreende nove sintomas e sinais de desatenção e nove de impulsividade e hiperatividade. O diagnóstico que emprega esses critérios demanda ao menos seis sinais e sintomas de um ou dos dois grupos (Silva *et al.*, 2020).

A 10^a edição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) nomeia essa condição clínica como Transtorno Hipercinético, já no DSM-IV a nomenclatura empregada é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Mesmo assim, ambos os sistemas exibem concordância no procedimento diagnóstico (Silva *et al.*, 2020).

2.3 Subtipos do transtorno (desatento, hiperativo/impulsivo, combinado)

Algumas das características do TDAH, são as alterações dos sistemas motor, perceptivo e cognitivo, além de alterações comportamentais. Este transtorno é subdivido em três grupos: TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade; TDAH combinado (ROHDE, *et al.*, 2000).

As crianças que possuem desatenção acabam por desenvolver dificuldades em realizar tarefas escolares, é fácil de perder sua concentração, não costumam terminar suas tarefas em casa destinada a elas, não gostam de participar de atividades propostas que envolvam esforço mental, são desorganizadas perdendo seus pertences com frequência (Mendes et. al, 2023, p. 03).

Se estão na frente da TV costumam não responder quando lhe dirigem a palavra, parecendo estar sempre com a cabeça “no mundo da lua” (Mendes et. al, 2023, p. 03).

A impulsividade assim como a desatenção desenvolve certos comportamentos nas crianças que acabam respondendo às perguntas que as pessoas fazem antes de as perguntas serem completadas (Mendes et. al, 2023, p. 03).

Tendem a ter dificuldades em se relacionar com outras crianças, pois não sabem esperar a sua vez na hora de andar em um brinquedo, não sabem respeitar as regras dos jogos querendo sempre ganhar, interferem nas brincadeiras das outras crianças sem serem chamados causando tumultos (Mendes et. al, 2023, p. 03).

2.4 Epidemiologia

É estimado que a prevalência mundial do TDAH seja de aproximadamente 5,3%. É comum que ele persista na idade adulta, apesar de ser um transtorno que costuma aparecer na infância, acarretando prejuízos nas diferentes extensões do desenvolvimento, sobretudo social, acadêmico e profissional.

É esperado que cerca de 60% de crianças prossigam com sintomas expressivos na idade adulta (Silva et al., 2023).

2.5 Prevalência em crianças, adolescentes e adultos

A prevalência de TDAH em crianças e adolescentes no cenário internacional, é expressiva, alterando de 5% na Inglaterra a 9,5% nos Estados Unidos, e de 7,6% a 17,1% em cidades brasileiras como Niterói e Salvador.

Esse transtorno não somente prejudica o desempenho acadêmico e social das crianças, como também tem extensas repercussões para suas famílias e para a sociedade, abrangendo impactos econômicos e sociais, como aumento do absenteísmo escolar e dificuldades na integração social (Silva et al., 2023).

Todavia, o TDAH é uma das doenças psiquiátricas mais diagnosticadas em crianças e acompanhadas de adolescentes na contemporaneidade, com prevalência calculada em 5% da população infanto-juvenil (Mendes et. al 2021).

Cerca de 75% das crianças com TDAH serão adolescentes com TDAH e, destes adolescentes, cerca de 50% serão adultos que seguem exibindo sintomas de TDAH. Deste modo, é importante o entendimento do conceito chave de que o TDAH é um transtorno que prossegue ao longo da vida dos pacientes (Mendes et. al 2021).

2.6 Diferenças por sexo e faixa etária

Estudos mais atuais evidenciam que o TDAH afeta 5,29% a 7,1% da população mundial de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, registrou uma prevalência de 0,9% de pessoas entre 5 e 19 anos com o transtorno (Silva et. al, 2020).

A taxa de prevalência entre as pessoas de 20 a 49 anos, ficou em torno de 0,49%. Considera-se essa desordem como sendo um transtorno grave com prejuízos proeminentes no âmbito social, familiar e acadêmico, como conflitos de ordem familiar e conjugal, comportamento antissocial e abuso de drogas ilícitas (Silva et. al, 2020).

2.7 Etiologia e fatores de risco

O TDAH etiologicamente, não tem um fator exato para assegurar sua matriz, pois o mesmo é caracterizado por ser uma condição neuropsiquiátrica multifatorial, ou seja, comprehende outras interações (Mendonça et al., 2022).

A genética (fator hereditário), dentre os mais variados fatores, proveniente dos genes envolvidos na regulação da neurotransmissão dopaminérgica e outras funções cerebrais essenciais (Mendonça et al., 2022).

O fator ambiental é compreendido quando o indivíduo é exposto a substâncias como álcool e outras drogas, além da convivência em conflitos que gerem estresse, influenciando

deste modo, na gravidade dos sintomas, quando isso ocorre, é correlacionado como um fator social (Mendonça et al., 2022).

Segundo a publicação da Organização Pan-americana da Saúde, os determinantes da saúde mental e transtornos mentais incluem não somente atributos individuais, como a capacidade de administrar os pensamentos, as emoções, os comportamentos e as interações com os outros, mas também os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais.

A evidência científica aponta para a conclusão de que as crianças com o diagnóstico apropriado de TDAH exibem diferenças muito sutis nos seus cérebros, exatamente no módulo cerebral que é responsável pelas funções executivas.

Funções executivas como organizar, planificar, ter memória de trabalho adequada, estabelecer um nível apropriado de alerta, regular os estados emocionais em função do desempenho adequado da tarefa principal do córtex pré-frontal e dos núcleos estreitamente associados a ele na base do cérebro (Mendonça et al., 2022).

2.8 Genéticos, ambientais, neurobiológicos

O TDAH sendo um transtorno de caráter neurobiológico, tem etiologia multifatorial, ou seja, pode estar associado a fatores genéticos, adversidades biológicas e psicossociais, caracterizado pela presença de um desempenho impróprio nos mecanismos que regulam a atenção, a reflexibilidade e a atividade motora (Nogueira et al., 2019).

54

2.9 Manifestações Clínicas

O TDAH é apontado pela complicaçāo em sustentar a atenção e conservar um nível apropriado de atenção, dominar a conduta impulsiva e regular o nível de desempenho cognitivo (Mendonça et al., 2022).

Além disso, conforme Jorge (2020) os impactos provocados por essa desordem são grandes, considerando os custos altos do tratamento, danos em tarefas escolares, o estresse com as pessoas da família, e as consequências negativas na autoestima das crianças e dos adolescentes.

Conforme Nogueira et al., (2019), ao considerar os aspectos voltados para o diagnóstico e tratamento do TDAH, verifica-se a obrigação de seguir os sinais de desatenção, abrangendo dificuldade em realizar atividades, fica distraído mais fácil e sem atenção.

Caracterizou-se o transtorno no que diz respeito a Hiperatividade, associado aos sinais de movimentação dos membros superiores e inferiores, onde o sujeito tem problema pra continuar imóvel e em silêncio.

2.10 Sintomas, comorbidades frequentes (ansiedade, depressão, dificuldades de aprendizagem)

Quando as crianças não recebem a devida assistência com intervenções adequadas, os problemas relacionados à condição TDAH podem se agravar conforme a criança vai crescendo e chegando na vida adulta, e por conseguinte os problemas se tornam grandes e desafiadores, como: baixa autoestima, ansiedade, agressividade, frustração e depressão (Magalhães *et al.*, 2024).

Conforme os dados da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) as comorbidades adicionais relacionadas ao Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) compreendem, repetidamente, distúrbios como transtornos de ansiedade, depressão e distúrbios do sono.

Estima-se que aproximadamente 70% das crianças com TDAH enfrentem essas condições concomitantemente, enquanto pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades distintas (Brasil, 2022b). É importante avultar que o diagnóstico do TDAH, ainda que predominantemente clínico, pode ser reforçado através de escalas e testes característicos (Brasil, 2022).

55

3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TDAH

3.1 Papel da enfermagem na identificação precoce dos sintomas

Lopes et. al. (2020) menciona que a Estratégia Saúde da Família (ESF) sugere um caminho novo, com maneiras novas de trabalhar a saúde, sobretudo com foco na família, através de um método de intervenção do sujeito na perspectiva humana, expandindo a atenção integral à saúde e atuando ativamente.

O enfermeiro exerce papel importante de identificar sinais que induzem ao diagnóstico do TDAH através da avaliação na ocasião da consulta de puericultura. Quase 50% dos diagnósticos nos Estados Unidos desse transtorno, são realizados por profissionais da área da saúde primária e pediatras e o restante é realizado por psicólogos e psiquiatras (Silva et. al, 2020).

Associar a atenção à saúde mental nos cuidados primários pode favorecer as pessoas com TDAH quando adultos e identificar aceitáveis fatores de risco para esta desordem, como agressividade, dificuldades acadêmicas, comportamentos impróprios, e de comorbidades que possam vir a ter logo que a idade do indivíduo aumenta (Silva et. al, 2020).

3.2 Educação em saúde e apoio à família e cuidadores

O enfermeiro atua na promoção da saúde empregando as etapas da metodologia de enfermagem, que acontece como uma abordagem intencional com o desígnio de resolver problemas tendo em vista acolher as necessidades assistenciais à saúde dos pacientes.

Todas as abordagens compreendem uma avaliação com coleta de informações, planejamento, diagnóstico de enfermagem, implementação e avaliação.

Deste modo, o método de enfermagem é um processo que o enfermeiro necessita empregar para delinear o cuidado individual, familiar ou comunitário. Essa ferramenta auxilia na direção do raciocínio clínico, constitui um diagnóstico e avalia intervenções e resultados (LOPES et al., 2020).

De acordo com Silva et al., (2023), as orientações e materiais empregados para a orientação do cuidado aos cuidadores, necessitam ser sugestionável à realidade da criança, sendo uma estratégia bem-organizada para que se alcance uma boa adaptação e por conseguinte uma resposta aceitável com relação à evolução do sujeito.

A enfermagem encara desafios expressivos em relação ao cuidado de crianças com TDAH, sendo essencial para estes, proporcionar apoio eficiente aos cuidadores que lidam com a complexidade do transtorno.

Reconhecer e aliviar a carga física e emocional sobre os cuidadores, fornecer orientação antecipada em diferentes estágios de desenvolvimento da criança e manter-se atualizado com as melhores práticas relacionadas ao cuidado do transtorno, são desafios para os enfermeiros no contexto do TDAH, visando o bem-estar das crianças e suas famílias (Magalhães et al., 2024, p. 10).

Assim, é possível perceber que o envolvimento da família no cuidado às pessoas com essa doença é primordial. É importante conhecer as circunstâncias e atividades que causam tensão e bem-estar ao indivíduo, bem como descobrir quais ambientes são mais adequados para uma melhor aprendizagem. (Organização Pan-Americana de Saúde - OPA, 2021).

3.3 Cuidados de Enfermagem no Contexto Ambulatorial, Escolar ou Domiciliar

Para Polakiewicz (2021), o cuidado de enfermagem direcionado às escolas, onde o enfermeiro tem um papel essencial para a evolução da criança, onde em uma das etapas está a coordenação de cuidados que serão voltados às crianças.

O Enfermeiro que atua na escola necessita ser sensível ao aluno e à família, conservando a atenção em suas crenças, que muitas vezes são desenvolvidas ao longo da convivência com a criança e não tem sentido que se avalia de uma forma crítica com a finalidade que exista uma potencialização na aprendizagem sem trazer danos (POLAKIEWICZ 2021).

Magalhães et. al. (2024) garantem que os enfermeiros escolares, são profissionais que encaram desafios significativos na promoção da saúde e do cuidado de crianças com TDAH. Isso se dá pela ausência de conhecimento e entendimento muitas vezes, restrita por parte desses profissionais, sobre essa condição, sendo este um obstáculo a ser ultrapassado.

Os enfermeiros enfrentam a tarefa de ultrapassar as barreiras relacionadas ao conhecimento para que consigam prestar um melhor atendimento à saúde dessas crianças portadoras deste transtorno.

Segundo Polakiewicz (2021), se faz imprescindível para que o enfermeiro se organize para implementar estratégias, a cooperação da sua equipe na prestação do cuidado ao paciente portador do transtorno, sustentando uma rotina de afazeres, que precisa ser edificada no cotidiano conforme a realidade de cada um e as necessidades e anseios dos pacientes, comunidade e familiares.

57

Assim, observa-se que a escuta ativa eficaz é de grande valor nas intervenções terapêuticas, evidenciando o sucesso no tratamento, sobretudo em ocasiões que não requerem intervenção médica direta através de procedimentos, anestesias ou procedimentos mais invasivos (Nogueira, 2019).

3.4 Acompanhamento de pacientes medicados (adesão, efeitos colaterais, monitoramento)

Conforme Magalhães et al. (2023) é de extrema importância que exista um acompanhamento e apoio de profissionais da saúde, tanto para as crianças portadoras de TDAH, como para suas famílias, completando uma melhoria na qualidade de vida de ambos e na convivência no âmbito familiar.

Os profissionais necessitam destacar a importância da ininterruptibilidade do tratamento, visto que é bem comum as causas de desistências. É muito importante que a equipe

de enfermagem tenha conhecimento com os sintomas que o sujeito possa apresentar, fornecendo estratégias e planejamento ao cuidado para ajudar no suporte apropriado (Silva et al., 2023).

Assim é imprescindível orientar a respeito do uso de medicamentos prescritos, monitorando a adaptação, e, se houver efeitos adversos, conduzir ao médico responsável para realizar os ajustes necessários.

É essencial comunicar ao paciente os benefícios do tratamento, além de organizar intervenções comportamentais empregando técnicas que desenvolvam a concentração e diminuam a impulsividade, como tarefas de jogos de memória, incentivo à leitura, montar quebra cabeça, e, estimular a prática de exercícios físicos (Nogueira et al., 2019).

3.5 Planejamento de ações de cuidado utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)

A atuação da enfermagem é realmente fundamental e multifacetada. O enfermeiro se torna um elo vital na reconstrução das redes de apoio, oferecendo um cuidado com uma abordagem mais abrangente e centrada no paciente, considerando não apenas os aspectos biológicos da doença, mas também as dimensões psicológicas, sociais, emocionais.

Acolhimento, escuta qualificada, estímulo à autonomia e à cidadania são pilares da prática da enfermagem em saúde mental, contribuindo significativamente para a recuperação e o bem-estar dos sujeitos. A competência da enfermagem de proporcionar cuidados humanizados e de qualidade nesse contexto é inestimável (Café et al., 2020).

O enfermeiro exerce um papel fundamental diante do cuidado da criança na puericultura, por meio da anamnese e atendimento aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), auxiliando no fechamento do diagnóstico precoce.

Depois a terapêutica precisa estar pautada na identificação do desenvolvimento e aprende de forma diferente, fazendo-se indispensável a preparação dos profissionais na área da educação e saúde para ofertar cuidados individuais e especializados, com a finalidade de promover o desempenho das habilidades e funcionalidades infantil (Barbosa; Nunes, 2019).

4 INTERDISCIPLINARIDADE E REDE DE APOIO

4.1 Atuação multiprofissional (enfermagem, psicologia, psiquiatria, pedagogia)

As políticas de saúde mental infantojuvenil no Brasil, deram um passo importante com a criação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), regulamentados em 2002 pela Portaria 336 do Ministério da Saúde (Brasil, 2002).

Esses centros têm como finalidade principal proporcionar cuidados multidisciplinares e integrados a crianças e adolescentes com problemas mentais.

Os CAPSi fortalecem a interdisciplinaridade e a integração na RAPS, gerando um ambiente de tratamento que valoriza a participação da família e da comunidade.

Essa iniciativa reflete o compromisso do Brasil em atender às necessidades específicas de saúde mental da criança, embora seja essencial continuar avaliando e aprimorando essas políticas para assegurar que continuam eficazes e proeminentes (Brasil, 2002).

A coordenação interdisciplinar, principalmente com as escolas, exerce um papel fundamental no cuidado às crianças com TDAH. O diagnóstico precoce e a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e educadores são cruciais para melhorar os resultados dessas crianças.

Esta colaboração entre profissionais é essencial para garantir que as crianças recebam um suporte completo em todas as áreas de sua vida (Rossi et al., 2019).

59

4.2 A Importância da Escola e dos Familiares no Tratamento

Segundo Zampioli et al. (2021) o diagnóstico do TDAH tem um impacto que se estende além do indivíduo, afetando profundamente toda a dinâmica familiar. A ausência de informação precisa e o estigma social que ainda cerca o transtorno podem constituir barreiras consideráveis, prejudicando a ter um tratamento adequado e, consequentemente, o desenvolvimento saudável da pessoa com TDAH.

Os enfermeiros são responsáveis em comunicar ao paciente e seus familiares sobre o transtorno, quais são as alternativas terapêuticas acessíveis e as táticas de tratamento apropriadas, abrangendo orientações sobre costumes de vida saudáveis, adaptação no contexto escolar/profissional e uso de medicamentos quando for preciso (Nobrega et al., 2021).

O apoio proporcionado ao paciente com TDAH exige uma abordagem colaborativa e personalizada, dando prioridade a educação, ao apoio emocional e a utilização de técnicas terapêuticas eficientes. A finalidade é beneficiar o bem-estar completo do paciente,

gerando de modo saudável e equilibrado o seu desenvolvimento pessoal e social (Silva *et al.*, 2023).

4.3 Articulação com Serviços de Saúde Mental e Educação

Valorizar o sujeito com TDAH como pessoa é absolutamente fundamental na parte do cuidado e para o seu bem-estar geral. A carência de informação e compreensão a respeito do diagnóstico pode, de fato, ter consequências negativas significativas em diversos campos da vida (Zampioli *et al.*, 2021).

O enfermeiro no que diz respeito às intervenções terapêuticas, promove atuações de educação em saúde ao orientar quanto aos estimulantes empregados no tratamento.

Atuando também na preparação de anamnese total a respeito do estado mental e físico com o desígnio de acompanhar os sinais vitais, enzimas hepáticas, estudos lde laboratórios para que seja realizado um acompanhamento apropriado das decorrências colaterais contrários (Cheffer *et al.*, 2022).

5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Com as intervenções baseadas numa assistência humana e integralizada, a situação de saúde da criança e do adolescente no Brasil avançou nas últimas décadas, devido à melhoria das condições de vida da população, à conquista dos direitos legais da criança e do adolescente à promoção das políticas públicas de saúde no país (Silva, 2020).

60

A conquista dos direitos legais da criança e do adolescente são de responsabilidade do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um marco para que a população desse grupo fosse reconhecida como sujeitos de direitos (Brasil, 2019).

O ECA, juntamente com o Sistema Único de Saúde (SUS), devem trabalhar na função de promover o direito da criança à vida e à saúde por meio da atenção integral à saúde, que exige acesso universal e igualitário aos serviços, a fim de cuidar da criança com um todo (Brasil, 2019).

Foi implementada a Política Nacional de Saúde Mental, fundamentada na lei 10.216/02, procurando garantir que os enfermos que exibem transtornos mentais, como o TDAH sejam acompanhados pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no campo do SUS.

Um programa oferecido aos municípios, com serviços e equipamento diversos, organizados em uma rede que precisa ter a competência de trabalhar com as situações

provocadas por problemas de saúde mental, a utilização de drogas, em suas diferentes necessidades (Brasil, 2022).

Os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), são um dos serviços mais conhecidos e demandados pelas RAPS que atuam como uma unidade pública proporcionando acompanhamento clínico e auxiliando na integração social dos sujeitos à sociedade, através do acesso ao trabalho, lazer, exercício de direitos civis e aprimoramento dos vínculos tanto familiares quanto comunitários (BRASIL, 2022).

6 METODOLOGIA

O presente estudo aborda uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e de natureza descritiva. Foram utilizados artigos científicos extraídos de sítios da internet, no período de 2019 a 2025, pesquisados através da ferramenta de busca “Google acadêmico (Scholar)” e “Scielo”. Os critérios para a seleção da amostra se basearam nas publicações que retratassem a temática, língua portuguesa e artigos na íntegra.

CONCLUSÃO

A partir do material analisado para a conclusão do presente trabalho, foi possível perceber que os sintomas do TDAH, como desatenção, hiperatividade e impulsividade, juntamente com as deficiências funcionais que deles decorrem (dificuldade em organizar tarefas, gerenciar o tempo, sustentar a atenção, controlar as emoções, etc.), podem realmente gerar um impacto negativo expressivo em diferentes campos da vida dos sujeitos afetados.

Portanto, as ações de enfermagem como as práticas humanizadas, escuta ativa eficiente, planejamento e implementação de táticas, colaboram de maneira positiva na qualidade de vida da pessoa com TDAH, concedendo bem-estar físico e psíquico; indicações sobre o tratamento; acompanhamento com a equipe multiprofissional; avaliações meticolosas e a elaboração do plano de cuidado, pois, cada pessoa apresenta suas características próprias.

Além disso, mais conhecimento a respeito do assunto pode melhorar a qualidade de vida do indivíduo com TDAH e daqueles do seu convívio.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P.A.S.; NUNES, C.R.A. Relação entre o Enfermeiro e a Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. *Rev. Cient. interdisciplinar.* v. 2, n. 2, p. 100-196. São Carlos, 2019

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10216-6-abril-2001-364458-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 abri. 2025.

BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Ministério da saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/ptbr/mídias/consultas/relatórios/2022/20220311_relatorio_cp_03_pcdt_tdah.pdf. Acesso em: 23 de abr. 2025.

BRASIL. Portaria GM/MS Nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 23 de abr. 2025.

CHEFFER MH, Shibukawa BMC, Borges GS, Dietrichkeit ET, Campos TA, Salci MA, et al. Menores em uso de Ritalina: obstáculos na Atenção Primária à Saúde vigilância. *Rev René*. 2022;23:e72148. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222372148> Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

FERNANDES, Mariana Coelho Carvalho; CIASCA, Silvia Maria; CAPELATTO, Iuri Victor e SALGAD-AZONI, Cintia Alves. Efeito de um programa de intervenção psicomotora para crianças com TDAH. *Estud. Psicol. (Natal)* vol.24 no.1, 2019.

62

LOPES, Olívia Cristina Alves; HENRIQUES, Sílvia Helena; SOARES, Mirelle Inácio; et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MAGALHÃES et. al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA À CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 28, n. 3, p. 697-712, 2024. ISSN 1982-114X 698

MENDES et. al. TDAH: Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, e305101623653, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 |

NOGUEIRA, Damaris Rosário; OLIVEIRA, Jéssica Pires; FRANCO, Juliana e ROMANO, Luís Henrique. A funcionalidade dos neurotransmissores no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). *Revista Saúde em Foco*, Edição nº 11, 2019.

POLAKIEWICZ, Rafael. Avaliação do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). *PEBMED*. 10 out. 2021 Disponível em: <https://pebmed.com.br/avaliacao-do-transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tda-h/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

ROSSI, L. et al. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Revista Cad Saúde Pública*, v. 35 n. 3, p. 7-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BNyxgYRcymppMMDTkLdF5PDN/?lang=pt>. Acesso em: 6 mai. 2025.

Silva, África S. de Q., Silva, V. S., & Silva, L. D. da . (2023). OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA AO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA . *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(3), 2085-2111. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.9079>. Acesso em 21 de abr de 2025.

SILVA, D. F. F; SANTOS, V.C.S; BARBOSA, D.J. Orientação para enfermagem: no cuidado a criança em conflito de aprendizagem TDAH. *Revista Pró-UniverSUS*. 2020 Jul./Dez.; 11 (2): 80-88.

SILVA, Maria Luiza Visgueira; SOARES, Naiane Sousa; SOARES, Rayane Sabrina Costa; ANDRADE, Maria Karolainy Barroso; RAMOS, Zidane Sousa e ABREU, Isadora Santos. Abordagens em saúde mental em pessoas com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e628985933, 2020.

SILVA et. al. Abordagens em saúde mental em pessoas com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e628985933, 2020

(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5933>